

# SUTIÃ, BIQUÍNI OU PORTA-SEIO? CONSIDERAÇÕES SOBRE O FALAR DOS JOVENS E IDOSOS EM MINAS GERAIS

BRA, BIKINI OR BREAST CARRIER?

CONSIDERATIONS ABOUT TALKING ABOUT THE  
YOUNG AND THE ELDERLY IN MINAS GERAIS

Natália Rocha Cardoso



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Marcela Moura Torres Paim



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

## RESUMO

Como jovens e idosos se referem ao item de vestuário que as mulheres usam para segurar os seios? A forma de se nomear essa peça hoje é a mesma de antigamente? Com o propósito de buscar respostas para tais questões, o presente trabalho tem o objetivo de realizar um estudo semântico-lexical baseado nos dados encontrados no Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Será apresentada uma discussão em torno da questão 188 do questionário do ALiB com relação aos itens de vestuário e acessórios: “como se chama a peça de vestuário que serve para segurar os seios?” (Comitê Nacional, 2001, p. 37). Seguindo as orientações do Projeto ALiB, embasado, por sua vez, na metodologia da pesquisa Geolinguística Pluridimensional, foram feitas as análises quantitativas e qualitativas das respostas dadas por informantes das faixas etárias I e II, dos sexos masculino e feminino, com nível de escolaridade fundamental. Os entrevistados são residentes naturais das localidades de Ipatinga, Passos, Formiga, Ouro Preto, Viçosa, Lavras, São João del Rei, Muriaé, Poços de Caldas, Juiz de Fora e Itajubá, pertencentes ao estado de Minas Gerais. Ademais, a princípio, esta pesquisa tem como fundamentação teórica as obras de Paim (2014; 2019), além de dicionários *online* de língua portuguesa: Caldas Aulete e



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

### DATAS:

- Recebido: 18/03/2024
- Aprovado: 13/12/2024
- Publicado: 27/12/2024

### COMO CITAR:

CARDOSO, N. R.; PAIM, M. M. T. Sutiã, Biquini ou Porta-seio? Considerações sobre o falar dos jovens e idosos em Minas Gerais. Enlaces, Salvador, [s.d.]. Disponível em: <https://publicacoes.ifba.edu.br/enlaces/article/view/1118>. Acesso em: 27 dez. 2024.

Michaelis. Dessa maneira, foram encontradas as variantes sutiã, biquíni e porta-seio (a mais antiga).

## PALAVRAS-CHAVE

Sutiã. Peça de vestuário. Projeto ALiB. Variação diageracional.

---

## ABSTRACT

How do young and old refer to the item of clothing that women wear to hold their breasts? Is the way to name this piece today the same as it used to be? For the purpose of seeking answers to such questions, the present work aims to perform a semantic-lexical study based on the data found in the Linguistic Atlas of Brazil Project (ALiB). A discussion will be presented around question 188 of the ALiB questionnaire regarding clothing and accessories items: "What is the name of the garment that serves to hold the breasts?" (National Committee, 2001, p.37). Following the guidelines of the ALiB Project, based, in turn, on the methodology of Multidimensional Geolinguistic research, Following the guidelines of the ALiB Project, based, in turn, on the methodology of Multidimensional Geolinguistic research, quantitative and qualitative analyses of the answers given by informants in age groups I and II were performed, of the male and female sexes, with elementary schooling. The interviewees are natural residents of the localities of Ipatinga, Passos, Formiga, Ouro Preto, Viçosa, Lavras, São João del Rei, Muriaé, Poços de Caldas, Juiz de Fora and Itajubá, belonging to the state of Minas Gerais. Moreover, at first, this research has as its theoretical foundation the works of Paim (2014; 2019), as well as online dictionaries of Portuguese language: Caldas Aulete and Michaelis. Thus, the variants bra, bikini, and breast-holder (the oldest) were found.

## KEYWORD

Bra. Clothing. ALiB Project. Diagerational variation.

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha do léxico na hora de falar diz muito sobre um indivíduo ou grupo, faz parte da sua identidade. Em outras palavras, o falar de alguém reflete sua cultura, o ambiente em que vive, suas crenças, sua história, formação acadêmica, profissão, entre outros aspectos. Essa realidade constitui a heterogeneidade da língua portuguesa, tendo em vista que cada pessoa tem sua particularidade, cada grupo tem uma visão distinta de mundo. Essa diversidade está explicitada no vocabulário do povo brasileiro.

Os estudos dialetais brasileiros permitem a identificação e o mapeamento das variações do português brasileiro não apenas de região para região, mas também de acordo com a idade, o sexo e a escolaridade. Segundo Paim (2019),

[...] o estudo da variação lexical pode ser realizado sob diferentes perspectivas, como, por exemplo, conforme o uso da língua do ponto de vista temporal, a diversidade diacrônica, segundo o uso num espaço geográfico determinado, evidenciando a parte diatópica, a variação de acordo com a faixa etária dos indivíduos, salientando a diageracionalidade, dentre outras possibilidades. (Paim, 2019, p. 205).

Sendo assim, neste trabalho, é realizado um estudo semântico-lexical com o enfoque na variação diageracional. O objetivo, neste momento, é encontrar registros da variação por idade no falar dos mineiros das faixas etárias I (18-30 anos) e II (50-65). O intuito é observar como cada grupo etário nomeia o item presente na questão 188 do Questionário Semântico Lexical do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB): como se chama a peça do vestuário que serve para segurar os seios?

Ademais, esta pesquisa tem como propósito identificar semelhanças e diferenças no falar dos mais jovens e mais velhos, assim como a ocorrência da

mudança no modo de referir-se à peça de vestuário feminino em questão. Existe uma forma que era utilizada antigamente que não é mais utilizada hoje?

A partir dessa reflexão, o presente artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, será apresentada uma breve discussão teórica fundamentada nas obras de Paim (2014; 2019), que trazem alguns conceitos sobre léxico e variação. Em continuidade, será detalhada a metodologia utilizada para a construção do artigo. Após essa etapa, o leitor terá acesso às análises dos dados coletados em consonância com seus respectivos resultados. Para finalizar, serão feitas algumas considerações sobre o que foi estudado.

## 2 OS ESTUDOS LEXICAIS E A VARIAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

De acordo com Paim (2014, p. 1), “O campo lexical de uma língua constitui uma das vias principais de que dispõem os sujeitos, enquanto falantes/ouvintes, para expressar o mundo/espaco dito real”.

Os seres humanos são complexos, diversos, mutáveis e heterogêneos por natureza, assim como o Português Brasileiro. Como pessoas distintas, cada um possui suas peculiaridades, seja no modo de vestir-se, no agir, no falar, no pensar. Dessa forma, por meio do léxico, transmite-se uma mensagem pessoal, revelando, assim, marcas culturais, históricas, crenças, ideologias, conhecimento de mundo, entre outros aspectos que fazem parte de sua subjetividade. Segundo Paim (2014, p. 2),

Afinal, o repertório lexical de uma comunidade de fala reproduz a visão de mundo de um determinado grupo como também fornece pistas sobre aspectos da identidade dos falantes, como faixa etária, classe social, origem geográfica, cultura, valores, crenças, que podem ser construídos, mantidos e projetados. (Paim, 2014, p. 2).

Para estudar as singularidades do falar de cada grupo de localidade, sexo, e idade diferentes, recorrem-se aos estudos dialetológicos que é conceituado por Paim (2014, p. 2) como

O ramo da Linguística que estuda a língua na perspectiva espacial, na sua modalidade oral, é a Dialetologia. Essa ciência trabalha com a documentação de fenômenos linguísticos, mapeamento em cartas linguísticas as quais são reunidas em forma de atlas. Assim, a pesquisa dialetológica registra o falar de uma comunidade, podendo mostrar como os aspectos externos à língua influenciam os falares locais, fornecendo subsídios para a descrição da língua por meio de um atlas linguístico. (Paim, 2014, p. 2),

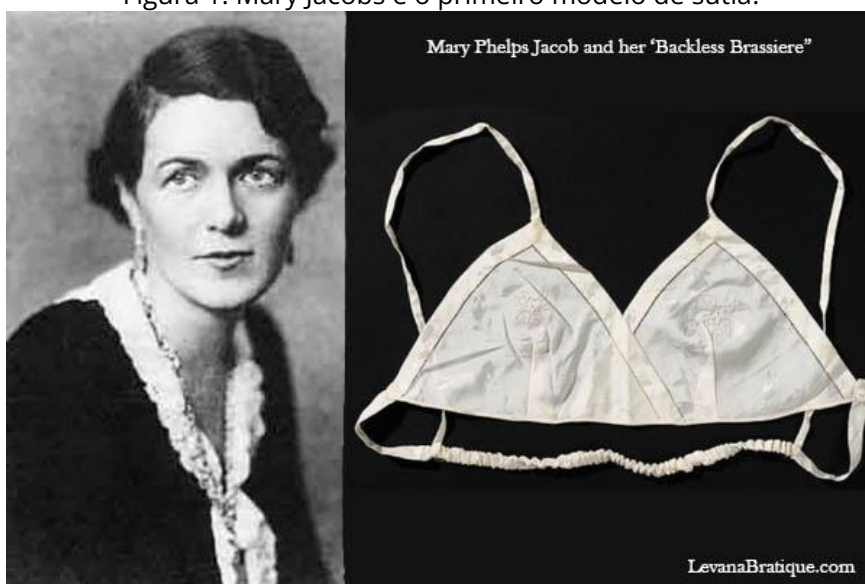
Como afirma a autora, a preocupação dos estudos dialetológicos que, por seu turno, trabalha utilizando as ferramentas da metodologia geolinguística, é com a variação espacial. Entretanto, com a modernização, a geolinguística se une à sociolinguística, passando, assim, a considerar os fatores externos que influenciam na língua. São eles: idade, sexo e escolaridade, por exemplo.

A variação por faixa etária é aquela que irá comparar o falar dos informantes mais velhos e mais jovens, das faixas etárias de 18 até 30 anos e 50 até 65. A língua está em constante processo de transformação. Expressões que eram utilizadas antigamente pelos pais, avós e bisavós, podem soar arcaicas para os filhos, netos e bisnetos. Essa situação de mudança no léxico pode ser exemplificada quando se fala de vestuário, uma vez que a moda vai e volta. Segundo Paim (2014, p. 5),

Todas as sociedades humanas de que se tem conhecimento têm algum tipo de vestuário, o qual pode modificar-se a depender do grupo social, do tempo, do espaço, apresentando uma diversidade relacionada à multiplicidade das comunidades humanas existentes. Nesse sentido, como o vestuário em si varia, o vocabulário utilizado para designar o material, o acabamento, as diversas peças e as regras para seu uso também apresentam uma grande variedade. (Paim, 2014, p. 5).

É o que acontece com a peça de vestuário feminino que serve para segurar os seios: o sutiã. Sutiã vem do francês *Sutien* e foi pensado, como conta Paim (2014, p. 5), pela jovem nova-iorkina Mary Jacobs com a ajuda de sua empregada. Ela estava insatisfeita com o espartilho desconfortável, além do fato que não poderia usar com seu vestido novo. Suas amigas também gostaram da ideia que se tornou um sucesso. Hoje em dia procuram-se os modelos mais confortáveis, muitas preferem até vestir blusas ou vestidos que não necessitem utilizar o sutiã.

Figura 1: Mary Jacobs e o primeiro modelo de sutiã.



Fonte: <https://levanabratique.com/blog/womens-history-month-mary-phelps-jacobs-entreprenuer-and-no-stranger-to-scandal/>

A seguir, apresenta-se o seguinte depoimento de um informante, relativo a essa transformação:

Exemplo 1:

INQ. – Qual é a peça de vestuário que serve para segurar o seio da mulher?

INF. – Sutiã. Que hoje não usa mais (risos)

INQ. – É, né (risos) tá evoluindo (rindo)

NF. – Tá uma evolução (risos)

INQ. – O Senhor já viu outro nome?

INF. – Ah, antigamente o pessoal num falava sutiã não é: “minha filha, faz o pano pra mim” (INT). Sutiã foi de um certo tempo pra cá, mas na realidade sempre foi sutiã só que o pessoal antigo não falava, né? E era difícil você ver naquela época uma senhora sem sutiã, né? Tinha mulher que não usava sutiã só quando tava amamentando, aí a família já aceitava, mas se tivesse uma mulher sem sutiã, aí já... aí a família... já quebrava, né?

(Lavras, homem, faixa etária II, fundamental)

O relato faz uma alusão entre o presente e o passado, que indica uma mudança, inclusive nos padrões sociais. A família não aceitava que uma jovem saísse sem essa peça a não ser que estivesse amamentando. Hoje, se tornou algo comum.

### 3 METODOLOGIA

O presente artigo segue as orientações da metodologia da pesquisa Geolinguística Pluridimensional e tem como base os dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil do estado de Minas Gerais.

Primeiramente, foram feitas a audição e a transcrição das entrevistas do banco de dados do Projeto ALiB. Dessa forma, foi trabalhada a questão 188 do Questionário Semântico Lexical do Projeto Atlas Linguístico do Brasil: como se chama a peça do vestuário que serve para segurar os seios?

Em seguida, foi feita a análise das respostas dadas por 43 informantes das localidades de Ipatinga, Passos, Formiga, Ouro Preto, Viçosa, Lavras, São João del Rei, Muriaé, Poços de Caldas, Juiz de Fora, Itajubá. Os entrevistados são caracterizados por serem das faixas etárias I e II (18-30 e 50 a 65 anos), dos sexos masculino e feminino, com nível de escolaridade fundamental. Vale ressaltar que

esses informantes, assim como seus pais, devem ser naturais do local, além de não ter morado mais de um terço da sua vida fora da cidade, nem devem possuir profissões nas quais precisem viajar constantemente. Em seguida, esses dados foram agrupados por localidade, sexo, faixa etária e escolaridade em uma planilha do Excel. Continuando, a partir das planilhas criadas, foram gerados as tabelas e os gráficos para que pudesse ser realizada a análise dos dados.

Por fim, foram realizadas as leituras de artigos, bem como seus respectivos fichamentos, com o intuito de trazer embasamento teórico para os resultados encontrados. Dessa maneira, para atingir tal objetivo, foram selecionadas para leitura as obras de Paim (2014; 2019). A autora realiza uma abordagem dos estudos semântico-lexicais com enfoque na variação por faixa etária. Ademais, foram pesquisados os significados atribuídos para *sutiã* nos dicionários online Aulete e Michaelis.

#### 4 O QUE DIZEM OS DADOS COLETADOS?

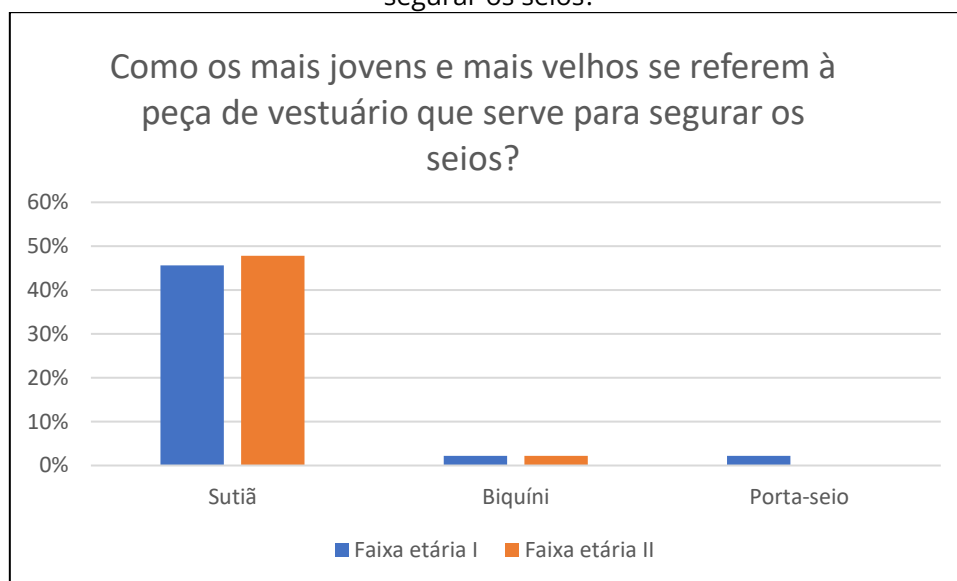
Para a realização das análises dos resultados foram levados em consideração tanto o número de vezes em que um item lexical ocorreu na fala dos entrevistados como situações reais de fala tendo em vista que:

Em situações comunicativas, é possível perceber, na elaboração do texto falado, como os informantes procuram, constante e conscientemente, a realização de formulações precisas para que exista a compreensão mútua e para que se consigam os objetivos da comunicação. É justamente esse empenho que instala na enunciação mecanismos que evidenciam o trabalho da escolha lexical. (Paim, 2019, p. 206).

Nessa medida, relativo aos dados quantitativos, obteve-se o seguinte gráfico:



Gráfico 1: Como os mais jovens e mais velhos se referem à peça de vestuário que serve para segurar os seios?



Fonte: banco de dados do Projeto ALiB.

Após o procedimento de tratamento dados, foram encontradas três variantes para nomear a peça do vestuário feminino: *sutiã*, *biquíni*, *porta-seio* (gráfico 1). Encontram-se, em destaque na cor azul, as respostas dos entrevistados com idade entre 18 e 30 anos. Na cor laranja, em contrapartida, estão representados os resultados das pessoas com idade entre 50 a 65 anos.

Sobre o primeiro termo, *sutiã*, foi o mais frequente, com um percentual de 46% na fala dos informantes do primeiro grupo etário e 48% referente ao segundo. É possível, nesse caso, perceber, uma pequena diferença percentual. Entretanto, trata-se de um termo mais corriqueiro hoje em dia, tanto no falar de uma como de outra faixa etária.

A variante *biquíni* foi pouco recorrente, contabilizando uma porcentagem de 2% em ambos os grupos. Ocorreu principalmente quando os informantes não sabiam, ao primeiro momento, o que responder. Ademais, sugere um possível estudo de variação diasssexual, tendo em vista que sua ocorrência se deu na fala de informantes do sexo masculino, como é possível observar nos seguintes trechos:

Exemplo 2:

INQ. – Como é o nome, seu J., da peça de vestuário que serve para segurar o seio da mulher?

INF. – Sutiã.

INQ. – Tem outro nome?

INF. – É...*sutiã*, é...*biquíni*.

(Formiga, homem, faixa etária II, ensino fundamental)

Exemplo 3:

INQ. – Qual é a peça de vestuário que a mulher usa nos seios?

INF. – *Biquíni*.

(Juiz de Fora, homem, faixa etária I, ensino fundamental)

Por fim, a variante *porta-seio* foi identificada apenas no falar de uma informante da primeira faixa etária. Entretanto, como será possível perceber, a seguir, no exemplo de número 4, ela retoma a forma de falar de sua avó.

Exemplo 4:

INQ. – E a peça de vestuário que serve para segurar o seio?

INF. – É *sutiã*. Minha vó fala *porta-seio*, né? (risos)

(Lavras, mulher, faixa etária I, fundamental)

É possível encontrar no português composições como, por exemplo, *porta-jóias*, uma caixinha usada para guardar brincos, anéis, colares, ou *porta-luvas*, o compartimento do carro utilizado para guardar objetos pessoais. Ambos têm a função de carregar ou guardar algo em seu interior, mantendo seguro. A construção *porta-seio*, por seu turno, faz uma alusão aos objetos já citados,

brincando com o sentido de utilidade aos quais representam. Esse item lexical, como foi possível observar no quarto exemplo, apesar de ter sido realizado por uma jovem, indica uma forma típica do falar de antigamente.

Essa informante realiza em sua fala o contraste entre presente passado. Em um primeiro momento, ela utiliza como primeira resposta *sutiã*. Após isso, ela faz referência a uma forma antiga de nomear. Ela recorda que sua vó usava a expressão *porta-seio*. Sendo assim, pode-se afirmar que se trata de um registro de variação diageracional, assim como um indício de mudança linguística. Em outras palavras, conforme o passar do tempo, a forma de denominar o *sutiã* mudou, não sendo mais comum o uso da expressão *porta-seio*.

Para os termos citados, encontram-se as seguintes definições nos dicionários:

Quadro 1: Definições para *sutiã* no dicionário Caldas Aulete.

Sutiã	(su.ti:ã) sm. 1. Vest. Peça do vestuário feminino us. para sustentar, modelar e cobrir os seios	(AULETE, 2023)
Biquíni	(bi.qui.ni) sm. 1. Maiô de duas peças, ger. muito pequenas 2. Calcinha de mulher de tamanho reduzido 3. Ang. Moç. Sunga masculina [F.: Do top. Bikini.]	
Porta-seio	(por.ta-sei:os) sm2n. 1. Vest. Ver <i>sutiã</i> . [F.: porta(r) + pl. de seio.]	

Fonte: elaborado pelas autoras

Quadro 2: Definições para *sutiã* encontradas no dicionário Michaelis.

Sutiã	(su·ti:ã) sm	
-------	-----------------	--

	Peça de roupa íntima feminina que acomoda, sustenta e cobre os seios; califom, corpinho, porta-seios, soutien, sustenta-seios.	(MICHAELIS, 2023)
Biquíni	(bi·quí·ni) sm 1 Maiô de duas peças, de tamanho muito reduzido. 2 Calcinha feminina de dimensões reduzidas, que parte dos quadris.	
Porta-seio	(por·ta·sei·os) sm sing e pl  V. sutiã.	

Fonte: elaborado pelas autoras.

Ao ler esses conceitos, é possível perceber que o dicionário Aulete (2023) traz uma definição simples para sutiã, ao passo que Michaelis (2023) apresenta outras variantes para a peça do vestuário feminino: *califom*, *corpinho*, *porta-seios*, *soutien*, *sustenta-seios*. Com relação ao vocábulo *biquíni*, está mais associada à roupa de banho. Por fim, a composição *porta-seios* não está dicionarizada, o próprio site direciona o pesquisador ao termo sutiã.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como a moda vai se transformando ao longo do tempo, a forma de nomear o vestuário também se modifica. Durante este estudo, encontraram-se, nas falas dos informantes em Minas Gerais, as seguintes formas de nomear a peça de vestuário que serve para segurar os seios: *sutiã*, *biquíni* e *porta-seio*. A variante mais produtiva no repertório dos informantes foi *sutiã*.

É possível observar, por meio do discurso dos informantes, as marcas da variação diageracional. Ademais, a informante da localidade de Lavras indica que *porta-seio* é um termo usado pela sua vó.

---

## REFERÊNCIAS

AULETE, C. Biquíni. Rio de Janeiro: Lexikon, 2023. Disponível em: <https://aulete.com.br/Biquini>. Acesso em: 13 mai. 2023.

AULETE, C. Porta-seio. Rio de Janeiro: Lexikon, 2023. Disponível em: <https://aulete.com.br/Porta-seio>. Acesso em: 13 jun. 2023.

AULETE, C. Sutiã. Rio de Janeiro: Lexikon, 2023. Disponível em: <https://aulete.com.br/Sutiã>. Acesso em: 13 jun. 2023.

COMITÊ NACIONAL. Atlas linguístico do Brasil. Questionários. Londrina: Eduel, 2001.

MICHAELIS. Biquíni. São Paulo: Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=biquíni>. Acesso em: 13 jun 2023.

MICHAELIS. Porta-seio. São Paulo: Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=porta-seio>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MICHAELIS. Sutiã. São Paulo: Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=sutiã>. Acesso em: 13 jun. 2023.

PAIM, M. M. T. A seleção lexical e a identidade social de faixa etária na Bahia. In: Anais do Congresso Internacional Asociación de Linguística y Filología de América Latina (ALFAL). 2014. Disponível em: <http://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0147-2.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2023.

PAIM, M. M. T. Tudo é diverso no universo. Salvador: Quarteto, 2019.